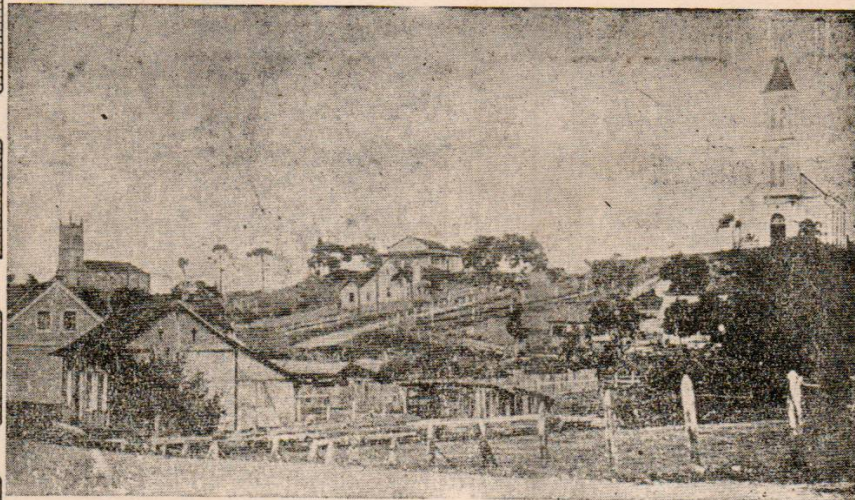




NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE



ANO I

Nº 1

EDIÇÃO DA

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Sociedade Amigos de Brusque

Fundada a 4 de Agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual nº 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal nº 73 de 9 de março de 1954

C. G. C. 82 723 933/0001

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal, 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

Notícias de "Vicente SÓ" BRUSQUE — ONTEM E HOJE

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajai-Mirim

Publicado trimensalmente sob a responsabilidade da

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

DIREÇÃO: AYRES GEVAERD

Assinatura anual: Cr\$ 20,00

Composta e impressa na Oficina da Fundação "Casa Dr. Blumenau"

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE-ONTEM E HOJE

ANO I

Janeiro, Fevereiro e Março de 1977

Nº 1

SUMÁRIO:

- 1) Apresentação
- 2) Viagem do presidente da Província ao rio Itajahy
- 3) Conselheiro Francisco Carlos de Araujo Brusque - clichê
- 4) Reminiscências
- 5) Primeiro mapa da sede da Colônia Itajahy - Brusque
- 6) Relação dos primeiros colonos e clichê
- 7) O primeiro relatório da administração colonial
- 8) Documento de 9 de outubro de 1860
- 9) Documentos de 10 e 16 de outubro de 1860
- 10) Aspecto da rua das Carreiras, atualmente
Hercílio Luz — clichê

C A P A : Concepção e gentileza de WOLFGANG LUDWIG RAU
Clichê: Aspecto parcial da vila de Brusque em 1900.

APRESENTAÇÃO

Dentre as finalidades a que se propôs a Sociedade Amigos de Brusque, quando de sua fundação, a 4 de agosto de 1953, se encontrava a reunião de elementos para a formação e coordenação da história dos brusquenses.

Esse ideal está sendo cumprido desde 1958 quando se publicou o livro de Oswaldo Rodrigues Cabral, "BRUSQUE — Subsídios para a história de uma Colônia nos tempos do Império", ao qual se seguiram, "Folclore de Brusque" de Walter F. Piazza, o "Album do Centenário -- 1960" e, mais recentemente, "A colonização alemã no vale do Itajaí — Mirim" de Giralda Seyferth, além de muitas e variadas crônicas publicadas em jornais e revistas.

O grande e ¹⁸vadioso acervo histórico que a Sociedade Amigos de Brusque reuniu e continua coletando merece nova publicação, além de interpretação, especialmente no que se refere aos documentos dos tempos coloniais, iniciados com o primeiro relatório do diretor Maximiliano de Schnéeburg, de agosto de 1860.

Os acontecimentos que se verificaram desde a criação do Município, em 1881, até nossos dias, são outros tantos elementos que devem ser relatados e estudados em seqüência, bem como os de toda a região do Vale do Itajaí — Mirim.

A publicação de uma revista, simples, modesta, dentro de recursos financeiros garantidos, possibilitando, inicialmente, quatro números anuais, foi estudada e aprovada.

E o título? Oswaldo Rodrigues Cabral achou-o logo aceito com entusiasmo, pelo seu significado simples e original:

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ" BRUSQUE, ONTEM E HOJE

Por que "VICENTE SÓ"?

"VICENTE SÓ" aparece no primeiro mapa da sede da Colônia, 1860, e no primeiro Relatório da Administração, como terras de Pedro J. Werner, local onde desembarcaram os primeiros colonizadores; em títulos de propriedades coloniais e nos registros das Igrejas Católica e Evangélica, em Brusque.

Um trecho de "Reminiscências" publicado no jornal "Novidades" de Itajaí, em 1907, transcrito neste primeiro número, fornece interessantes informações desse personagem que se tornou lendário, e dos primórdios da Colônia, cuja denominação foi pela primeira vez sugerida a bordo do "Belmonte", ancorado na barra do rio Itajaí — Mirim, às 4 horas da tarde do dia 24 de julho de 1860.

"VICENTE SÓ" é hoje denominação de uma Praça em nossa cidade, aberta no exato lugar em que o precursor Pedro José Werner acolheu a primeira leva de imigrantes.

Aí está a nossa Revista. Nela continuaremos contando a história de Brusque e de todo Vale do Itajaí — Mirim, de maneira simples e honesta, e a destacar o trabalho de todos aqueles que contribuíram e contribuem para o progresso de nossa região.

Ayres Gevaerd

COLONIZAÇÃO DO VALE DO ITAJAÍ MIRIM

VIAGEM DO PRESIDENTE DA PROVINCIA AO RIO ITAJAHY

Transcrição obedecendo a ortografia original.

Era o alvorecer do dia 24 de julho. O céu poético de Santa Catarina achava-se nublado e o mar se movia fortemente, soprando por uma viração fresca do sul. Tudo anunciava um dia feio. Do cais partiam escaleres para bordo da "Belmonte", que se movia elegante vaidosa como uma franceza, e deixava se desprenderem de seu tubo densas espirais de fumo, que levadas pelo vento se transformavam em figuras extravagantes e se confundiam com as nuvens. Um dos escaleres trazia a seu bordo S. Excia. o Sr. Presidente e algumas outras pessoas que chegaram depois de se haverem embarcado cerca de sessenta colonos.

Pouco depois já se via a linda esteira espumosa que ficava após a linha que sulcava o navio. e gradual e insensivelmente o céu se mostrou lindo e azul, e o sol risonho da America do Sul dardejou seus raios quentes sobre a linda Ilha de Santa Catarina.

Qual era o destino da "Belmonte" com os colonos que seguiam em companhia de S. Excia., do Sr. Capitão do Porto, do Sr. Major Alvim, do Sr. Barão de Schnéeburg e de varias outras pessoas gradas? Talvez que perfeitamente o saibais!!

Era para uma sublime romagem que nós partiamos. O destino era para Itajahy. Sempre com as montanhas a vista. ora altivas e toucadas de alvacenta neblina, ora quase a lamberem as verdes aguas do oceano, chegamos à barra daquele rio, que é sem duvida muito de temer-se, porque alem de sua estreiteza, ocorre que do lado direito de quem entra, há um banco de areia, da esquerda de uma laje perigosissima; é sobretudo perigosa para os grandes navios porque tem a forma de um verdadeiro S. A principio, duvidas se levantaram se a "Belmonte" poderia ou não franquear a barra, opiniões apareceram duvidosas, mas o pratico da barra que nos veio ao encontro, apenas exigiu que o navio governasse bem, o que se lhe asseverou.

Com efeito, entramos, admirando a cada passo como podia um navio tão comprido obedecer tão depressa a vontade do leme.

Eis-nos em frente à pequena vila de Itajahy, que fica por detrás da longa ponta de areia que termina na barra.

Demoramo-nos algum tempo e o Sr. Major Alvim foi a terra dar providencias afim de que se preparasse o mister para hospedagem de S. Excia.; entretanto seguiu a "Belmonte" com S. Excia. para a barra do Itajahy — Mirim, onde estava situado um armazem proprio para pouso provisório dos colonos que muito satisfeitos, quer pelo bom agasalho de S. Excia. quer pela bondade com que o comandante do vapor e seus officiais tratavam os seus filhinhos, a cada passo davam graças a Deus por terem seguido destino para o Brasil. Ai descarregou-se a bagagem e desembarcaram os colonos que seguiriam para o local da nova colônia.

Foi naquele sitio lindo que houve lugar um dos interessantes episódios da viagem. O sr. Barão de Schnéeburg, diretor da colônia que ia ser fundada, pediu a S. Excia. para por o nome de Colônia Brusque — visto ter o Sr. Ministro mandado dizer ao Sr. Presidente para por o nome que lhe aprouvesse. S. Excia. recusou-se a isso; e enquanto esse dialogo tinha lugar na Camara, os officiais da "Belmonte", o Sr. capitão do Porto e outras pessoas combinavam entre si para pedirem o mesmo ao Sr. Presidente, que de novo não quis aceitar, visto como ele era o fundador. Eram quatro horas da tarde; foi servido o jantar, e como era natural, alem do bom apetite com que se achavam todos (e eu que o diga), havia uma alegria geral. Houve um dos officiais que lembrou-se de requerer que fosse ali a cerimonia do batismo da nova colônia, para o que o Dr. Caminhoá foi nomeado orador. Apareceu uma garrafa de bom vinho "Constanza", que talvez por escondida demais, não tinha sido ainda vítima do bom gosto. Aquele Sr. proferiu pouco mais ou menos a seguinte alocução:

"Senhores. A "Belmonte" parece que foi fadada para comissões da mais alta importância. Alem de ser ela bem preparada para os trabalhos de guerra para defender a Patria, no curto espaço de dois anos tem sido sempre testemunha de cenas de entusiasmo. Ha poucos meses ela fez parte da esquadra que acompanhou Suas Majestades Imperiais ao Norte, e agora é portadora de um nucleo de felicidade para o nosso abençoado Brasil. O acto que ocupa nossas atenções é do mais subido alcance para o brasileiro que comprehende verdadeiramente as necessidades do seu país. A colonização do Brasil deve ser uma palavra sacrossanta. Eu, que sou filho do Norte, onde desgraçadamente ainda corre em grande escala o suor do africano escravo para regar a planta que, longe de medrar, definha pelo calor das quentes bagas desprendidas dos olhos daqueles que embora maquinalmente movem os braços, sua cabeça e seu coração estão sempre transportados para as quentes areias e para as palmeiras dos desertos africanos, bendigo sempre aqueles que trocam o efeito do azorrague pelo trabalho livre do colono europeu. Bendigo ainda

mais aqueles que escolhem alemães para povoar nossas matas, para substituírem as tabas dos selvagens pelas cidades florescentes povoadas por homens que sabem verdadeiramente apreciar o lar domestico e apesar das necessidades que sofrem, sabem entoar um cântico de devoção a Deus pela prosperidade do torrão em que nascerão seus filhos.

Se, pois merece tanto aquele que não descursa dos pequenos interesses locais e cujas vistas tem alcance mais amplo, se o fundador da colônia merece o nome bem cabido de benemerito, o Sr. Araujo Brusque é um deles. Permita-me S. Excia., com quem tenho a nonra de há mais tempo entreter amizade, que lhe diga que nós desejamos, e que mesmo exigimos de S. Excia. que a nova colônia que será agora fundada, se chame "Colônia Brusque". Bem sei que já foi recusado ao Sr. Barão de Schnéeburg este pedido, talvez por ser S. Excia. por demais escrupuloso; mas desaparecerão imediatamente esses escrupulos, quando V. Excia. se lembrar que o nome BRUSQUE já não pertence mais a V. Excia. porque o nome do homem publico pertence ao seu país, e porque o nome BRUSQUE pertence aos seus filhos, a familia de V. Excia. O país e os descendentes de V. Excia. terão orgulho um dia quando com o correr dos tempos progredir esta colônia, que sempre que fôr pronunciada seu nome, despertará mais viva a lembrança de seu fundador. E tanto mais obre e grandioso o país quanto maior numero de homens notáveis se acham escritos nas paginas de sua história".

Seguiu-se depois um "à saúde" pela prosperidade da colônia Brusque e de seu fundador. S. Excia. esquivou-se ainda. Pedimos-lhe então que nomeasse outra pessoa para dar o nome. e o Sr. Major Alvim foi encarregado, acedendo aos nossos bons desejos.

(Esta notícia, até aqui, foi publicada em O PROGRESSISTA, do Desterro, de 2 de Agosto de 1860. A parte que se segue foi publicada em O ARGOS, de 7 do referido mês).

Voltamos depois para a villa de Itajahy onde S. Excia. pernottou em casa de particular, muito cavalheiro.

A vila é lindinha, mas é bastante pequena e pouco populosa; mas quando a noite a lua, como uma sultana vaidosa, se mirava no espelho cristalino do Itajahy ela tornava-se como uma camponesa pequena e singela em seu trajar. Ainda mais, fazia sobressair a poesia que poderia inspirar qualquer coração duro, em sons melódiosos de uma flauta quebrando a mudez da noite e semelhante o gorgear triste do sabiá pousado sobre os leques das palmeiras americanas.

Na seguinte manhã fomos com S. Excia. visitar os colonos recém-vindos, que nos receberam com o maior entusiasmo. A officialidade da "Belmonte" com o Sr. Barão de Schnéeburg montaram a cavallo e durante o transito admiravamos quer a beleza vegetativa, quer as pequenas, quer as magnificas obras de Deus. Assim admiramos os tipos dos tres reinos — a planta, o mineral e a mulher. Houve corridas: cada

um queria mostrar que o ginete que cavalgava era um Marengo ou um Rocinante. De volta, S. Excia. resolveu fazer uma viagem até a colônia Blumenau. De feito, seguimos no dia imediato. O rio é lindissimo e bastante fundo para poder dar nado a qualquer navio do calado da "Belmonte" ou mesmo de maior calado; suas margens muito popu-
ladas. Alem de uma variada e florida vegetação, um numero extraordinário de colonos belgas e alemães tem cultivado bastante extensão. De espaço em espaço ouvia-se o cantar das arapongas e de outras aves cujo canto, semelha-se bem a uma hênia da tapuia que viu seu marido sem seus manitos lançados a fogueira e que ela perdeu para sempre. Ora flechais extensissimos com suas plumas soberbas agitando-se ao sopro da viração que encrespava a face espelhada do rio. Ora os timbós emaranhados e floridos, que tanto embelezam nossas matas virgens. Chegamos até um lugar denominado Luiz Alves, alem do qual o pratico se arreceiu levar o navio. .Dai seguimos em escaleres. Durante o trajeto S. Excia. foi sempre cumprimentado por "hurrahs" de todos os lados. Tiros por toda a parte. Continuamos na seguinte manhã para a colônia Blumenau, antes do que chegamos a casa de um fazendeiro abastado, o Sr. Flôres, que igualmente ofereceu-nos seus prestimos e obsequiou-nos.

Continuamos nossa viagem, sempre encontrando pela proa um monte obscuro e antipático, apos o qual se nos dizia estar a colônia para onde iamos. Finalmente, anoiteceu e fomos obrigados a chegar a casa de um alemão, velho colono que nos obsequiou muito. Sentimos não saber seu cognome; o primeiro nome é Frederico. Houve a noite um belo jogo de palavras por causa das camas que se faziam por toda parte. S. Excia. se entreteve com o comandante e os oficiais em fazerem barracas para os marinheiros dormirem. mas eles olhavam talvez mais atenciosamente para o alambique de onde saia um aroma que os inebriava. Na seguinte manhã seguimos para a colônia Blumenau, aonde chegamos as 8 horas. O apetite foi imenso. Houve até quem se julgasse sofrendo de cancrios do estomago.

Fomos recebidos por uma comissão. Passamos ai belamente um dia, durante o qual S. Excia. ocupou-se em informar-se acerca dos negocios da colônia e em visita-la. O Sr. Dr. Blumenau é cavalheiro e sobremaneira digno da estima dos brasileiros; porque apesar de milhares de dificuldades com que tem lutado tem sempre e constantemente feito progredir a colônia, que apesar de não apresentar a exterioridade de muito adiantamento material, contudo exporta já consideravel quanti-

dade de generos. Por toda parte ouvimos historia de combates de colonos contra os bugres e cada um novo sujeito daqueles era um novo Caramurú...

Apreciamos sobremodo o bom professor da colônia, que, procedendo exames aos discipulos, nada deixou a desejar-se. O pobre doutor teve que sustentar tres teses: uma sobre febre amarela, outra sobre homeopatia e outra sobre filologia que interessaram muito aos circunstantes. mas ele concluiu que não perdoava aos alemães terem mulheres do gênero neutro "das Frau". Deus permita que não continuem fatos de morte dos pobres americanos selvagens. Felizmente hoje acham-se distribuidos destacamentos. Chegados que fomos a bordo, tivemos a infausta noticia de que haviam naufragado em uma canoa 4 pobres marinheiros que haviam ido para terra com licença; e depois de haverem comprado cana, melão, etc. atravessaram o rio, que por muito caudaloso, levou os pobres, que por falta de prática de andarem em canoas, talvez tivessem perdido o equilibrio. Uma mulher deu a noticia aos officiais que procuravam os infelizes.

Voltamos 24 horas depois, indo S. Excia. visitar a enseada de Porto Belo. principalmente a Caixa d'áço, que tinha tanto áço quanto ouro tenho eu na algibeira.

Aqui chegamos com quatro horas e meia de viagem, abatendo-se 10 minutos que gastamos com a visita a enseada.

Deus proteja a colônia Brusque, como as demais... e permita Elle que as provincias do Norte possam um dia, como as do Sul, curadas da gangrena que lhes inocula a escravidão africana, contar centenaes de colônias e ver a sua vasta superficie de matas virgens, as margens de seus rios gigantes, cobertas de florescentes cidades.

Dr. Joaquim M. Caminhoá

Médico da Armada e Botânico.



Conselheiro Francisco Carlos de Araujo

BRUSQUE

Autógrafo de Francisco Carlos de Araujo Brusque

**Relação dos colonos que viajaram a bordo da
"BELMONTE" e que foram os primeiros a se
instalar em "VICENTE SÓ" com o Diretor
Maximiliano de Schnéeburg.**

- 1) **Augusto Hoeffelmann** — lavrador e tecelão, de 28 anos de idade, protestante, natural da Prússia. Casado com Ana Maria Scheitmann, de 28 anos de idade e da mesma religião. Filhos: Pedro, de 8 anos; Guilherme, de 3 anos e meio; Luiza, de 1 ano.
- 2) **João Wilhelm**-lavrador, de 58 anos de idade, católico, natural de Hessen (Darmstadt). Casado com Margarida Ritsch, de 47 anos, da mesma religião. Filhos: Simão, de 26 anos; Carlos, de 17; Eva, de 13. Margarida, de 8; Nicolau, de 7; João, de 5 e João Sebastião de 2 anos.
- 3) **Frederico Guilherme Neuhaus** — lavrador e cutileiro, de 36 anos, protestante, natural da Prússia. Casado com Elisa Margarida Isaac, de 35 anos. Filhos: Frederico, Gustavo, Emilio, Augusto e Ema, com 12, 10, 7, 5 e 2 anos de idade, respectivamente.
- 4) **João José Scharfenberg** — alfaiate, católico, de 32 anos, não estando assinalada a sua pátria de origem. Casado com Catarina Elizabeth Riesebeck, de 45 anos. Filhos: José, de 15 anos; Henrique, de 14; Antônio, de 11 e Maria, de 4 anos. O casal trouxe um agregado, João Zimmer, de 49 anos, católico.
- 5) **Frederico Orthmann** — lavrador protestante, de 33 anos, natural da Prússia; era casado com Joanna, de 28 anos e possuía os seguintes filhos: Frederico, Beate, Emílio e Ernesto (gêmeos), de 4, 3 e 1 e meio anos, respectivamente.
- 6) **João Germano Boiting** — lavrador, católico, de 41 anos, natural da Prússia, casado com Maria Therback, de 35 anos. Filhos: João Antônio, 15 anos; Elizabeth, 13 anos; Bernardo, 8 anos e meio; Germano, 7 anos; José, 5 anos. Uma filha do casal morreu em Itajahy a 27 de julho, contando 15 meses de idade.
- 7) **João Ostendarp** — lavrador, carpinteiro, católico, natural da Prússia. Casado com Maria Catarina Sebbing, de 51 anos. Filhos: José, 18 anos e Henrique, com 13 anos.
- 8) **Jaçob Morsch** — lavrador, católico, natural da Prússia, casado com Christina Amália Flecker, de 32 anos. Filhos: Francisco, 6 anos; Henrique, 3 anos e um menor, recém-nascido, ainda não batizado.
- 9) **Daniel Walter** — de 50 anos, lavrador, protestante, prussiano e viúvo; filho: Gustavo de 15 anos; Alberto, de 10 e Joana de 9 anos.
- 10) **Luis Richter** — de 41 anos, lavrador, protestante, sem anotação de

origem. Era casado com Henriqueta Bartels, de 33 anos. Filhos: Ernesto, de 5 anos; Emil, de 3 e Guilhermine de 1 ano e meio.

Este último não trouxe em sua companhia a espôsa e os filhos. que se encontravam em Petrópolis, aguardando oportunidade para se reunirem ao chefe da família, o que explica ter a relação 59 nomes e o Barão de Schnéeburg referido em sua carta ao Presidente haver chegado a "Vicente Só" com 55 colonos.

Houve ainda uma família que embarcou na "Belmonte" com destino a Brusque: a de PEDRO MOPEI, casado com Francisca Steinebad, possuindo o casal três filhos menores. Tendo ficado retido na Barra do Rio. por doença da espôsa, Mopei, que era marceneiro, resolveu ir morar em Blumenau, tentado pelas promessas do Dr. Hermann Blumenau seu Diretor. (Carta original do Barão de Schnéeburg; mencionado por Oswaldo R. Cabral em seu livro: "Brusque", 1958.

— * * * —

REMINISCÊNCIAS

Parte do relato feito por Antonio da Costa Flôres, então com 80 anos de idade, ao diretor do jornal "NOVIDADES", de Itajaí, publicado em 23 de junho de 1907:

"... nos vastíssimos terrenos que hoje abrangem os municípios de Brusque, Nova Trento e Blumenau, do Belchior para cima, tudo era mata virgem; não havia nenhum habitante a não ser os selvagens. Quem primeiro morou no ponto em que está a sede de Brusque, foi Vicente Ferreira de Melo, por apelido "Vicente Só". Andando a caçar achou o lugar muito bonito, fez um rancho no alto do morro onde hoje se encontra a Igreja Católica; mas, não podendo continuar a viver lá, veio com a família aqui para a Coloninha, onde terminou os seus dias".

1.º 1660

Colônia de Pernambuco em 1660

Relação dos primeiros colonos de Pernambuco em 1660, segundo o Livro da Câmara de Vila Rica, de 1660. O Sr. Presidente do Conselho de Vila Rica, Sr. João de Albuquerque, ordenou que se fizesse esta relação para conhecimento do Sr. Governador de Pernambuco, Sr. João de Albuquerque, e para o conhecimento do Sr. Governador de Vila Rica, Sr. João de Albuquerque.

Nomes de famílias	Profissão	Cidades						Total
		Pernambuco	Recife	Olinda	Goiana	Camamu	Ilheus	
Antônio de Albuquerque	Comerciante	0	2	1	1	1	1	6
Francisco de Albuquerque	"	2	3	1	1	1	1	8
Antônio de Albuquerque	"	1	2	0	1	1	1	5
Antônio de Albuquerque	Comerciante	1	0	0	1	1	1	4
Antônio de Albuquerque	Comerciante	0	2	0	1	1	1	5
Antônio de Albuquerque	"	1	2	1	0	2	3	9
Antônio de Albuquerque	"	0	2	0	0	1	1	4
Antônio de Albuquerque	Comerciante	1	0	0	0	1	0	2
Antônio de Albuquerque	Comerciante	1	0	1	0	4	0	6
Antônio de Albuquerque	"	0	0	0	0	1	0	1
Antônio de Albuquerque	Comerciante	0	0	0	3	2	3	8
Total de famílias de 1.º de Agosto de 1660		12	16	3	5	26	24	86

RELAÇÃO DOS PRIMEIROS COLONOS

O Primeiro Relatório da Colônia

É propósito desta revista transcrever todos os documentos das Administrações da Colônia, guardados na "Casa de Brusque".

Do período iniciado em agosto de 1860 até 1881, ano da criação do município, não foram encontrados os referentes aos seguintes anos: 1861, 1870, 1873, 1874, 1878, 1879 e 1880.

A ortografia original será respeitada assim como a ordem cronológica.

Illmo. e Exmo. Snr. Presidente da Provincia de Sta. Catarina.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Va. Exa. que em 4 de Agosto corrente 5º dia de viagem pelo Rio d'Itajahy-Mirim acima cheguei com a 1ª. turma de 55 colonos com bom tempo e com muito zelo conduzidos pelo contrahente Pedro Werner (vulgo: Pedro miudo) ao lugar Vicente-só, cujo proprietário Pedro José Werner os agasalhou com o melhor recebimento no seu espaçoso engenho de farinha.

Tratei logo de inspecionar o lugar da Colonia, construi 4 ranchos grandes e um armazem de mantimentos com a despeza, que se vê na tabella junta de jornaes, e algum taboado marcado na conta corrente da Caixa. As piccadas antigas das medições, estão quasi todas fechadas por capoeiras e sem novo limpamento intransitaveis, exceptuando parte da Merediana e algumas ao Oeste da mesma ultimamente limpas.

O desembaraçamento do Rio da Guabiruba foi feito em tempo de chuvas; agora porém com aguas baixas, que são mais frequentes, é preciso limpá-lo novamente, em certos lugares tirar arvores, e mesmo cortar algumas das muitas serpentinas, que tornão a sua navegação com canôas menores, muito difficil mesmo perigoza. O terreno das colonias quanto fertil que seja, e quanto se proporcione a estabelecimentos de machinas para diversos fins de industria, carecé urgentemente ser percutado por caminhos, por onde possão os colonos ter sahidas de suas terras, menos difficultozas e mais curtas do que pelas piccadas da medição geral por montanhas escabrosas. Na chegada do Snr. Germano Thieme, agrimensor, pessoa de muita intelligencia e assiduidade, occupei-o immediatamente na exploração das piccadas, que lhe designei conforme o mappa mais ou menos necessarias para a distribuição e communicação das colonias, assim como na abertura em parte das subdivisões das mesmas. Em 19 de Agosto corrente chegarão a Vicente-só os 139 colonos da 2ª. turma, transportados desde a Villa d'Itajahy pelo Snr. Francisco José Alves Serpa, gente muito accomodada, que tiveram má viagem pelas frequentes chuvas, e sua separação dos mantimentos e trêm, cuja demorada tardança causou bastante inconvenientes. As 10 familias da 1ª. turma já estão entregues nas suas colonias e estão trabalhando em deroubamentos; as 31 familias da 2ª. turma pode-

rão tomar posse dos seus terrenos do mesmo modo como os primeiros, por sorte, em mais ou menos 8 dias, se o máo tempo, que nos persegue, melhora e permitta a demarcação da direcção da nova piccada de sua passagem, que atravessará os respectivos lotes pelos Nr^os: 82, 83, 84, 61 e entre 72 e 73, cuja piccada deverão alargar os mesmos colonos.

Mandei alargar e melhorar pelos colonos o transito da piccada de Vicente-só ao Rio de Guabirúba que pelas agoas estagnadas nos lugares baixos e pela passagem do gado se achou impracticavel, assim como mandei prolongal-a, estivar, e fazer pontes provisórias pelos lotes 98 e 97. Todos os 194 colonos gozão de boa saude, menos muito poucos, que se achão bastante incommodados em consequencia da má viagem e que pela feliz presença do Snr. Eberhardt são por elle com muito cuidado soccorridos sendo elle chimico com o curso de medicina, o que levo à boa lembrança de V^a. Ex^a. Rogo a V^o. Exa. de mandar-me as Suas ordems a respeito das casas dos colonos nas suas colonias: se devo construi-las a custo do Governo ou se elles mesmos tem de faze-las, para o que poucos se achão providos. A fim de colocar utilmente os piquetes dos soldados, que tem de formar o cordão de defesa contra o aggresso dos Bugres. julgo necessarios 10 Soldados mais, para ter, com os 15 que já existem. 25 praças disponiveis distribuidos em 5 piquetes, e peço armamento e munição para todos, pois nenhum os têm. Junto remetto à V^a. Ex^o. a duplicata dos fornecimentos totaes, prestados pelos Snrs. Salentim & Haendchen até 31 de Agosto corrente. Dos viveres e mais objectos fornecidos em Desterro e que tenho de receber por intermedio do Snr. Francisco José Alves Serpa. recebi por ora só uma parte e 50 machados, 50 foices, e 50 enchadas. Os que pedi por escripto à administração da meza de rendas da Villa d'Itajahy em 23 do corrente para o mez de Setembro p. f., que mandei buscar por canôas da Colonia na mesma data, e que forão contractados pelo Snr. Joaquim Pereira Liberto. por me serem necessarias para a 1^a turma, até poder regular os pedidos geraes para todos os colonos conjunctos (quando tiver recebido toda a remessa do Desterro), não me vierão se não em diminuta parte, o que multiplica os trabalhos do armazem, causa faltas, e frustrou a viagem das canôas.

Remetto igualmente junto uma lista exacta dos colonos. uma Tabella nominal das despezas com os jornaes, assim como a conta corrente da Caixa da Colonia, e rogo a V^a. Ex^o. de mandar munir-me com novos dinheiros, que me permittem empregar mais forças para acellerar os trabalhos de urgencia. Não tendo tido occasião oportuna para pedir a V^o. Ex^a. a renovação dos suprimentos da caixa deixei por ora de ajustar a conta com o Snr. Thieme e seu ajudante da corda. A respeito à exploração e abertura da piccada do caminho entre Itapava e a Colonia no lugar Vicente-só, não me foi possivel mandar dar principio. pois julguei da 1^a. necessidade das entradas aos colonos nos seus terrenos para não demorar as deroubadas e plantações. Darei immediato commoço àquelle serviço assim que este estivaer pelo menos provisoriamente aberto. Para poder mandar buscar mensalmente ou mesmo por quinze-

nas para 194 colonos o pezo de 540 arrobas de mantimentos, não contando os viveres dos soldados, não chegariam 5 a 6 canoas (p^a a busca por quinzena). Julgo pois conveniente de construir uma Lancha larga e chata, que carregaria seguramente em 2 viagens com menos remadores todos os mantimentos e mais objectos de necessidade, e poderá servir no transporte para os futuros colonos. O custo da dita Lancha, conforme as informações tiradas, não poderá exceder a 400\$000 Rs. Neste momento chegam mais mantimentos e o resto da bagagem dos colonos enviados pelo Snr. Serpa, e pouco falta para concluir a total entrega dos mantimentos fornecidos em Desterro para a 2^a. turma. Tenho a maior satisfação em poder concluir este officio com a sincera participação a V^a. Ex^a. do bem estar dos colonos, do seu contentamento das suas melhores disposições para vencer as grandes difficuldades; que os esperão, e da muita animação, que lhes dá a fé e a convicção de terem no Governo Imperial e na benevolencia de V^a. Ex^a. columnas inabalaveis para sua prosperidade.

DEOS GARDE A V^a. EX^a.

Barão de Schneéburg

Diretor da Colonia

Documento de 9 de outubro de 1860.

DOCUMENTO DE 9 DE OUTUBRO DE 1860

Parecer do diretor Schneéburg relacionado com terras requeridas em "Vicente Só" e que destinava à futura Povoação, Freguezia, Villa ou Cidade. (Ortografia original).

Illmo. e Exmo. Snr. Presidente.

Em obediencia ao officio de V^a. Ex^a. de 14 de Setembro, que recebi em 6 de Outubro corrente, junto com a informação dada pelo Delegado da Repartição das terras publicas sobre as terras de valuta que MATHIAS WAGNER requereu comprar na margem esquerda do Rio Itajahy-mirim no lugar chamado Vicente-só, devolvo inclusos o requerimento do Superintendentente e a informação do Dm^o. Snr. Delegado, e tenho a honra de juntar aqui uma pequena planta da collocação das terras pedidas e que mostrará a V^a. Ex^a. com clareza a razão em que, relativamente a uma futura Povoação, Freguezia, Villa ou Cidade, se funda a minha informação e opinião seguinte:

O theor do requerimento, se bem que isto não tem parte nenhuma na opinião que vou submeter a V^a. Ex^a., está em contradição comsigo mesmo, pois:

- 1º. requer-se 25.000 braças quadradas de superficie mais ou menos, no indicado lugar, em que já existe habitação do Supperintendente, digo, do Suplicante e um pequeno cultivado de canna d'assucar. Esta superficie pedida occuparia o lugar I do mappa, separada pela linha ideal x.y, contendo devêras em si a pequena plantação de canna, um pequeno pasto e habitação. e estando a maior parte restante dos 25.000 braças quadradas em matto.
- 2º. O supplicante indica no seu requerimento os limites dos 25.000 braças quadradas, que mais ou menos pretende comprar, dizendo serem: a margem esquerda do Rio d'Itajahy-mirim do Ribeirão Alvin p^a. baixo estremando pelo l'Este com Pedro José Werner (será do outro lado do Rio,) e para Oeste com terras de valuta. O terreno comprehendido n'estes limites tãobem requeridas, contéria uma Superficie de aproximadamente 240.000 braças quadradas. que são as parcellas I e II do mappa, contradicção de 25.000 a 240.000 braças quadradas.

Em todas as terras da Colonia banhadas pelo Rio d'Itajahy-mirim de Agoas-claras p^a baixo, o unico lugar contiguo menos sujeito a innundações menores e frequentes, é sem duvida aquelle que Mathias Wagner requer, e por consequencia o unico melhor proporcionado p^a uma povoação, um dia Cidade; para cujo fim V^a. Ex^o. déo de ante-mão providencias, recommendando-me: a não perdel-o de vista. De mais, estas terras requeridas na pequena e agradavel vargem de bello aspecto, ao l'Este do morro de Igreja indicada por uma Cruz vermelha, se limitão: pelo Rio; — pelo Norte por terras de Pedro José Werner e offerecem de persi favoravel aggresso fluvial, e tãobem terrestre pelo caminho que V^a. Ex^a. mandou agora abrir da Villa d'Itajahy até Vicente-só. — As 35.000 braças quadradas que poderá ter toda mencionada vargem já são poucas para o estabelecimento de qualquer povoação um pouco grande, para a comodidade da qual se precisará lançar mão das oportunidades do terreno contiguo e ao Oeste do morro da Cruz, devendo ficar reservadas as mais terras do Oeste do morro até as Colonias já distribuidas para estes fins e casualidades imprevistas, o que ditroe a petição do Supplicante por limites do Ribeirão Alvin para baixo e que por si é um completo equivoco do requerimento.

Qualquer que seja a direção da linha x.y., que V^a Ex^a conforme a franca proposta na informação do benemerito Snr. Delegado, me

authorizasse de traçar para as terras que se concedesse. mesmo em diminuta escala ao Supplicante, o exposto não deixaria de existir em seu pleno sentido. As plantações e cultivados tomariam sempre precioso e indispensavel terreno p^a a povoação, — e de todo modo a farião inconsequente, alem de que tapariam de todas as maneiras a Vista da Povoação, o que me parece merecer muita consideração. É quanto tenho de relatar a V^a Ex^a a esse respeito, acrescentando a seguinte declaração:

Que no dia 30 de Setembro antes da distribuição das Colonias por Sorte. propuz por intermédio de 3^o. a Mathias Wagner (sobre minha propria responsabilidade) em troca de suas bemfeitorias immoveis, a Colonia que pertence hoje a KLING, como propriedade gratuita permitindo-lhe de continuar a morar e de desfrutar os seus pequenos cultivados já existentes, com declaração passada até razoavelmente se precisar d'este lugar etc. etc. Mathias Wagner recusou positivamente, declarando que tinha papeis, e logo não deixaria sua posse p^a metter-se no matto. — Muito satisfeito estou hoje com essa recusa; pois acontecimentos da conducta do mesmo. e de que agora estou sciente, p^a com os colonos, é muito contra os interesses dos mesmos, logo a sua cohabitação não dezejavel.

Por tanto seria do meu fraco intender consciencioso. de indemnizar esse alias pobre homem, casado com filhos pecuniariamente das suas bemfeitorias immoveis, o que offereceria ainda outras conveniencias que tenho a honra de levar ao conhecimento de V^a Ex^a no meu relatorio do mez de Setembro.

DEOS GARDE A V^a. Ex^a.

Illmo. e Exm^o. Snr. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque Dm^o.

Presidente da Provincia de Sta Catharina

Colonia Brusque 9 de Outubro de 1860

ass: Barão de Schneéburg

Diretor da Colonia Brusque

DOCUMENTOS DE 10 E 16 DE OUTUBRO DE 1860.

Fornecimento de gêneros alimentícios e caseiros, preços e distribuição.

Copia

Illmo. Snr.

O portador d'este hé José Alberto o qual conduz os 4 colonos que S^o. Ex^a. me remetteo com Ordem de os fornecer e os mandar conduzir; fornecidos vão desde o dia 4 até ao dia 31 inclusive, e conduzidos são agora porque o mau tempo ainda que ouvesse transporte não permitia viajar com creanças e mantimentos de boca; vierão aqui algumas pessoas aferecerem-se-me para levar os Colonos, o que fazia a condução mais barato queria secenta mil reis, e como eu lhe disse que tal dinheiro não pagava, elle me dice que remedio ter V^o. S^a. se não sujeitar-se aos preços estabelecidos; a vista d'esta resposta resolvi logo não mandar os Colonos. sem Ordem positiva de S. Ex^o. para pagar tão fabuloso preço mas felizmente no mesmo dia arranjei huma boa canóia com duas pessoas aonde os Colonos com seus filhos, bagagem e mantimentos athé ao fim do mez vão muito a seu gosto. Eu não esthou authorizado a pagar recibos de generos fornecidos ao Colonos, com tudo essa relação vai por mim rubricada, mas eu julgo que deve ficar em poder de V^a. S^o. que deve passar e assignar os recibos que vão para a Thezouraria. Deos Guarde a V. S^a.

Mesa de Rendas da Villa de Itajahy 10 de Outubro de 1860

Illmo. Snr. Barão de Schneébrug
Director da Colonia Brusque

assignado

Henrique Etur.

Copia da mencionada relação de generos e sua Conta, fornecidos desde o dia 4 até incl. 31 Outub. corrt. que é para 28 dias: (2 adultos 2 menores).

Copia. A Colonia Brusque à Joaquim Pereira Liberato			Deve
1860 36.1/2 Lbs. de toucinho	540	19.440	erro
			BdS.
Outubro 4 4 arrobas de carne secca	5.200	20.800	
89 lbs. de arroz pilado	73	6.497	erro
			BdS.
57 lbs. de Cafe em gráo	280	15.960	
23 Salamin de Sal (deve ser combinado com o importe) 29/32 algr	BdS. 800	575	
23 Salamim de feijão devia ser ..	115	2.645	erro p.
225 rs. BdS.			conseq.
			BdS.
4 medidas e 1.1/2 quart ^o . de vinagre	960	4.200	
64 lbs. de assucar	150	9.600	
81 lbs. de roscas	260	21.060	
Transporte		100.777	

		100.777
1 Barrica p ^a mantimentos		480
5 Sacos p ^a os mesmos	500	2.500
1 garrafão p ^o os mesmos		1.280
11 Duzias de Velas	400	4.400
51 lbs. de farinha de trigo	160	8.160

Rs. 117.597 'erro p.
conseq.
BdS.

Itajahy 10 de Outubro de 1860

assignado Henrique Etur.

Copia

A fim de que se possa fazer a comparação dos mantimentos fornecidos aos 4 Colonos (2 adultos e 2 menores) que me forão enviados pelo Illmo. Snr. Henrique Etur e fornecidos na Villa d'Itajahy desde 4 até inclusive 31 de Outubro ou por outra p^a 28 dias, com o fornecimento que devia lhes ser prestado p^a os 28 dias. segue a relação em conformidade à tabella prefixa dos generos p^a rações, e segundo o contracto celebrado com Snr. Joaquim Pereira Liberato, o respectivo importe. A saber.

	Preço	Importe
8.3/4 de lbs. de toicinho (a 2 adultos a 3/32, e a 2 menores. 28 dias 2/32 p/dia a cada um	540	4.725
1 arroba 24 lbs. Carne secca (4 pessoas 28 dias a 1/2 lb. p/ dia a cada um	5.200ar.	9.100
35 lbs. arroz pilado (2 adultos a 1/2 lb. e 2 menores 28 dias 1/8 lb. p/ dia cada um) (1 alqueire = 68 lbs.)	5.000alq.	2.574
6.2/9 lbs. Café em grão (4 pessoas 28 dias 1/18 lb. p/ dia a cada um)	280	1.742
Rs. 560 Sal (4 pessoas 28 5 rs. p/ dia a cada um		560
9.17/23 Salm Feijão (4 pessoas 28 2/23 Salm p/dia a cada um) (Vinagre, não há ração certa, e conforme aos)	225	2.191
1 medida (alimentos. pouco mais ou menos que-ro po ma-) (ximum 1 garaffa p/ semana a cada familia) 4 semanas 1 familia	960	960
14 lbs. assucar (4 pessoas 28 dias 1/8lb p/dia a cada um)	150	2.100
56 lbs. roscas ou bolaxas (4 pessoas 28 dias 1/2 lb. p/ dia a cada um)	260	14.560

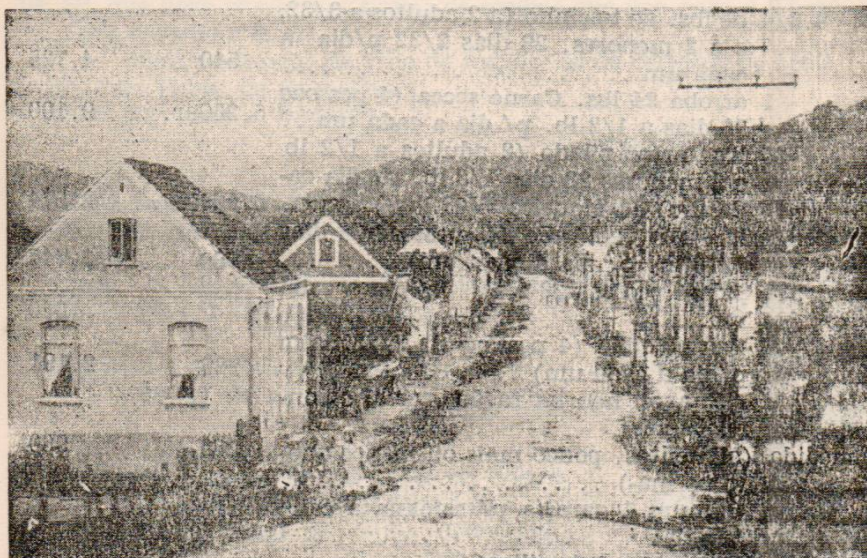
VAZILIAS PARA GUARDAR MANTI-

4.2/3 duzias de velas ou 56 velas (1 familia 28 dias a 2 velas p/ familia cada dia)	400dz.	1.866
FARINHA DE TRIGO NÃO SE DIS- TRIBUE POR REGRA, DÁ-SE SÓ EM CASOS DE DOENÇAS E A CREAN- ÇAS QUE DELLA CARECEM CON- FORME		0 0
29.13/15 Salamims farinha de mandioca (4 pessoas, 28 dias 4/15 Salm. p/ dia a cada um) ou 1 alq.	2.200alq.	4.107
13 13/15 Salm.	Rs.	44.485

Colonia Brusque 16 de Outubro 1860

ass. Barão Schneéburg

Director da Colonia



Aspecto da rua das Carreiras, hoje Hercilio Luz. Em primeiro plano, à direita, a Casa da Imigração, depois cadeia pública.

A continuidade desta Revista sómente
será possível com a ajuda de todos os
brusquenses.

Primeiro número — Tiragem de
— 500 exemplares —
Colaboração financeira integral da
Companhia Industrial Schlösser S. A.



SCHLÖSSER

Desde 1911, fábrica as mais afamadas
toalhas de rosto, banho e copa e os
melhores tecidos de algodão, SANFORI-
ZADOS, leves, suaves e resistentes, de
caimento impecável, em padrões sempre
— atualizados. —

• SANFORIZADO •
MARCA REGISTRADA

Companhia Industrial Schlösser S. A.
Avenida Getúlio Vargas, 151 — Caixa Postal, 17
88350 — BRUSQUE - Santa Catarina
Telex: 0473 284 SCHL-BR - Fone: 55-1122
Escritórios de Vendas: São Paulo — Av. Senador
Queiróz - 279 - 7º andar cj. 71, 73, 75.
Fones: 227-7287 e 227-2756 -
Telex; 011 21 300 SCHL-BR
Rio de Janeiro - Rua: República do Líbano - 61
S/209 - fones: 224-7211 e 224-1521
Telex: 021 22 543 SCHL-BR.